QUAIS DISCURSOS PRODUZIDOS ACERCA DO *CHEMSEX* NA LITERATURA CIENTÍFICA? UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

What discourses produced about chemsex in scientific literature? An integrative literature review

John L. Madureira*

Resumo

O objetivo deste artigo foi realizar uma revisão integrativa de literatura sobre o *chemsex*, em língua portuguesa e espanhola entre os anos de 2015 a 2020. Método: Revisão integrativa de literatura realizada nos bancos de dados dos periódicos CAPES, PubMed e BVS Brasil, utilizando a expressão *chemsex*. 80% dos estudos incluídos, tratava-se de questões voltadas as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e sua correlação ao *chemsex* e 20% tratava de fatores associados à esta prática. Observou-se um baixíssimo número de publicações sobre o tema e a predominância de olhares ao “corpo biológico” dos sujeitos envolvidos, produzindo então a necessidade de se olhar aos fatores psicossociais envolvidos nesse contexto.

Palavras-chave: *Chemsex; Comportamento sexual; Uso e abuso de substâncias; Infecções sexualmente transmissíveis.*

Abstract

The objective of this article was to carry out an integrative literature review on chemsex, in Portuguese and Spanish, between the years 2015 to 2020. Method: Integrative literature review carried out in the databases of the CAPES, PubMed and BVS Brasil journals, using the chemsex expression. 80% of the included studies dealt with issues related to Sexually Transmitted Infections (STIs) and their correlation to chemsex and 20% dealt with factors associated with this practice. There was a very low number of publications on the subject and the predominance of looks at the "biological body" of the subjects involved, thus producing the need to look at the psychosocial factors involved in this context

Keywords: *Chemsex; sexual behavior; Substance use and abuse; sexually transmitted infections;*

Introdução

*John L. Madureira: Psicólogo, discente do programa de pós graduação mestrado profissional em saúde mental e atenção psicossocial da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Contato: johnmadureira@hotmail.com; john@resgatedevidas.org.br

O *Chemsex*, é um acrônimo oriundo das palavras *Chemical sex*, em tradução literal ao português, *Sexo químico*, que significa, de maneira superficial, o uso de drogas associado a prática sexual. Nos últimos anos, em especial após 2015, começou a ser noticiado em canais nacionais de imprensa tal prática e no ano de 2020, alguns profissionais que voltam seus olhares as questões relacionadas a saúde mental e a sexualidade, trouxeram novamente a tona a discussão sobre a temática (CUNHA, 2015; BRANQUINHO, 2020).

Embora alguns profissionais da saúde e alguns outros profissionais da imprensa tenham desvelado nos últimos anos discussões sobre o *chemsex*, os estudos sobre o tema ainda são escassos, em especial na população brasileira ou ainda latino-americana.

A proposta inicial deste artigo, era produzir uma revisão integrativa da literatura (RIL) sobre o tema situando a população brasileira, contudo, ao lançar a busca nas bases de dados eletrônicas, não foi possível encontrar estudos suficientes voltados a população brasileira (apenas 1 estudo, que foi incluído nessa pesquisa), desvelando assim a necessidade da realização de pesquisas para compreender multifatorialmente as origens individuais e coletivas dessa prática.

Superada a questão da escassez de produções situando a população brasileira, este artigo objetiva fazer uma revisão do que tem se produzido sobre o tema, quais os direcionamentos de entendimentos desses estudos, limitando a produções em português e espanhol entre os anos de 2015 a 2020 e por conseguinte, tentar produzir uma reflexão sobre as racionalidades por traz dos estudos e pesquisas em questão.

Metodologia

Para a realização deste estudo, escolheu-se a revisão integrativa de literatura, considerando critérios prévios explícitos para inclusão e exclusão, respeitando os seis passos da revisão integrativa de literatura, conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), a saber:

Primeiro passo – Refere-se à identificação do tema e ao estabelecimento da questão da pesquisa: O que se produz sobre o *Chemsex* na literatura científica e quais os direcionamentos de entendimentos dos estudos produzidos?

Segundo passo – Refere-se à definição das bases de dados de pesquisa: Foram utilizados os portais PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e o Portal de Periódicos da CAPES. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2020 utilizando a expressão “*Chemsex*” haja vista que não há ainda definido descritores padronizados nos Descritores

em Ciências da Saúde (DECs) que se aproxime ou ainda que incorporem os interesses desta pesquisa, nesta etapa, antes de ser aplicados os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, foram identificadas 993 publicações.

Terceiro passo – Refere-se à seleção dos trabalhos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão de estudos: Foi definido que seriam analisados artigos, publicados entre 2015 e 2020, nos idiomas português e espanhol. Foram encontrados 21 artigos ao total, eliminados os artigos que se repetiam, bem como três produções em inglês que estavam incluídas na pesquisa mesmo após a seleção de idiomas, restaram 10 produções, dessas, apenas 5 artigos estavam com resumo e texto completo disponível, sendo estes os textos que farão parte desta pesquisa, conforme figura 1.

Figura 1. Síntese dos resultados da revisão. Florianópolis, SC, Brasil, 2020.

Quarto passo – Refere-se a categorização dos estudos incluídos, com o objetivo de sistematizar os assuntos abordados nas obras e por conseguinte integrar esse material, para que possa ser analisado, essa categorização se dá por meio da elaboração de uma organização dos temas e descobertas das obras, afim de ser produzida uma análise e discussão mais eficaz do material, conforme tabela 1.

Tabela 1. Categorização dos estudos incluídos. Florianópolis, SC, Brasil, 2020.

Nº do Artigo	1	2	3	4	5
Ano publicação	2019	2020	2018	2020	2018
Tipo do estudo	Estudo de caso	Estudo transversal	Estudo multicêntrico ambispectivo de coorte.	Inquérito multicêntrico	Estudo retrospectivo

Descrição populacional	Um homem de 26 anos	Homens, maiores de 18 anos, moradores da Espanha nos últimos 12 meses	229 pessoas adultas coinfectadas com Hepatite C e HIV, usuárias de 8 centros de saúde de Castilla-La Mancha	2361 homens que fazem sexo com homens, moradores de todos os 26 estados brasileiros + o distrito federal e de 15 dos 18 distritos de Portugal	Pacientes infectados por HIV que apresentaram intoxicação por drogas de abuso entre janeiro/2016 a junho/2017 em um hospital de Barcelona
Drogas abordadas no estudo	GHB (Ácido Gamma-hidroxibutírico) e 3-MMC (3-metilmecatinona)	Cannabis, poppers, remédios para disfunção erétil, ecstasy, cocaína, anfetamina, ketamina, mefradona, metanfetaminas, GHB/GBL	O estudo não trata sobre padrões de consumo, ou ainda, uso de drogas	O estudo aborda o tema <i>chemsex</i> , contudo, não aborda as substâncias utilizadas	Cocaína, GHB, Anfetamina, Cannabis, Ketamina, poppers, Opiáceos, benzodiazepínicos
Achados/ Conclusões	O estudo conclui a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na atenção e cuidado para os casos de adicção (problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas)	O estudo mostrou diferentes padrões de consumo de drogas e faz uma diferenciação entre o <i>chemsex</i> e o que chamam de consumo de drogas sexualizado (CDS), bem como diferentes	O estudo não tratava sobre o <i>chemsex</i> , contudo, em um único parágrafo do mesmo, ele cita uma “microepidemia de transmissão de hepatite C entre HSH, em especial entre os que praticam <i>chemsex</i> ”	O estudo aborda os múltiplos fatores que levam os HSH a prática do <i>chemsex</i> , em um olhar psicossocial, mesmo durante a pandemia do COVID-19.	O artigo trata especialmente de pessoas HIV+ que tiveram intoxicação aguda por uso de substâncias e que procuraram serviço de saúde, fazendo uma comparação e confirmando o que acontece em outros estudos realizados em

	grave, um cuidado que incorpore a atenção intra e extra-hospitalar, bem como com os serviços de psiquiatria/saúde mental.	consumos em relação a densidade populacional e doenças/infeções associadas.			grandes cidades europeias.
--	---	---	--	--	----------------------------

Quinto passo – Refere-se a análise e discussão dos resultados, é nessa etapa que se pretende compreender o fenômeno pesquisado, ou ainda, tentar responder a pergunta de pesquisa, por meio da articulação dos estudos em questão com outros estudos teóricos-científicos, identificando conclusões, ou ainda, novos questionamentos acerca do tema, para essa etapa, se utilizará a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2009), que consiste em técnicas de análise com a intenção de obter o conteúdo das mensagens ou indicadores que permitam inferir sobre o conhecimento relativo as condições de produção do material analisado.

Sexto e último passo – Refere-se à apresentação da revisão integrativa, ou ainda, o que chamamos de conclusão, o fechamento do que se buscou compreender com o estudo em questão, os apontamentos acerca das limitações e possibilidades.

Resultados

Os estudos foram apresentados na tabela 1 e foram separados por ano de publicação, tipo de estudo, descrição populacional, drogas abordadas no estudo e achados/conclusões do estudo. Devido ao número baixo de artigos incluídos no estudo, por conta dos critérios previamente definidos, foi decidido em não transformar em categorias de análise, mas sim, elencar alguns dados de cada estudo e descrever cada um, conforme tabela 1.

Discussão

Os achados expressos nos estudos evidenciaram que a prática do *chemsex* está atrelada a homens que fazem sexo com homens (HSH) e sendo esta uma prática em

ascensão nos últimos cinco anos e esta intimamente ligada a envolvimento casuais de sexo. Corroborando ao que foi exposto neste estudo, Bourn *et al* (2014), publicaram um estudo realizado no Reino Unido e tal estudo tem evidenciado a prática a HSH, nessa mesma lógica, outros diversos estudos têm feito tal correlação, situando essa população específica a prática do *chemsex* (SEMPLE; MCGOWAN, 2009; STUART, 2013; FERNANDES, 2017).

Observou-se também uma imprecisão relacionado ao que é o *chemsex*, de acordo com dois dos cinco artigos, o *chemsex* trata-se do uso de substâncias que prolongam a atividade sexual, como a mefradona, o GHB/GBL e a metanfetamina, utilizando estas drogas especificamente para esse prolongamento, fazendo com que a prática perdure por várias horas, já em outro artigo que traz a definição do *chemsex*, este trata como o consumo de drogas aliado a prática sexual, relatando o uso de quaisquer substâncias, tais como o álcool, a *cannabis*, a cocaína, ecstasy, remédios para disfunção erétil, benzodiazepínicos, Opiáceos, poppers, dentre outros, conforme descrito na tabela 1.

Uma consideração a ser feita, relacionado a essa dubiedade nos conceitos e entendimentos do que se é o *chemsex*, é a localização dos estudos, observou-se que os estudos que associaram o *chemsex* ao uso de substâncias que prolongam a atividade sexual, foram estudos produzidos na Espanha e os conceitos mais amplos foram realizados no Brasil e Portugal e esta corrobora com alguns outros estudos realizados no Reino Unido (que foi o país onde há uma maior investigação sobre a temática), Estados Unidos da América e outros países da União Europeia (FERNANDES, 2020).

Para além da questão do sexo casual, outro dado em comum nos estudos, foram as associações do *chemsex* a festas sexuais, ou ainda, a ocasiões de sexo grupal, bem como a facilitação para prática sexuais fetichistas, como dupla penetração, *fisting*, dentre outras práticas fetichistas, essas práticas, de acordo com os estudos, foram amplamente chamadas de comportamentos sexuais de risco e devido a tal, observa-se que em todos os artigos, aparece a associação entre o *chemsex* e a infecção por alguma infecção sexualmente transmissível (IST).

De acordo com Fernandes (2020), o risco dos praticantes de *chemsex* infectarem-se por alguma IST, se dá pelo fato das práticas sexuais estarem ligadas a não observância de medidas de proteção como o uso de preservativo, troca de múltiplos parceiros durante o sexo em grupo, ressecamento, desidratação e perda da sensibilidade, aumentando o risco de fissuras ou sangramentos, ou ainda a prática de *slamsex* (modalidade de uso

sexualizado de drogas injetáveis) com compartilhamento de seringas. Tais dados também surgiram nos artigos deste estudo, onde relataram que o *chemsex* está associado a diminuição da inibição, aumento da resistência e do prazer, fazendo com que os praticantes deixem de lado os cuidados necessários para evitar a infecção por alguma IST.

Ainda sobre a questão das ISTs, os artigos que compõem esse estudo revelaram que devido a diminuição da capacidade de raciocínio e de disposição em utilizar preservativo, os praticantes de *chemsex* tornam-se mais vulneráveis a infecção por ISTs, fazendo-se necessário a criação de estratégias de prevenção quanto as infecções, como a necessidade de utilização de preservativo, lubrificantes e o uso correto da profilaxia pre-exposição (PrEP).

Os textos ainda trazem a questão da sorologia como pauta dos artigos e faz uma distinção significativa quanto a “modalidade” de uso sexualizado de drogas, de acordo com as descobertas desta revisão, a prática de *chemsex* tem uma maior adesão de pessoas HIV-, enquanto a prática de *slamsex* tem uma maior adesão por pessoas HIV+.

Faz-se necessário pontuar, que a totalidade dos artigos que discutem sobre o *chemsex*, fazem a interlocução da prática com as ISTs, em especial o HIV, apontando a prática, conforme já descrito anteriormente, como uma prática de risco a saúde e em especial, com o risco de contaminação por alguma IST.

Quanto as complicações do *chemsex*, para além das questões relacionadas às ISTs, três dos artigos trazem a questão da intoxicação e necessidade de internação devido a tal condição clínica. O artigo 1 traz a questão da intoxicação e relata o desenrolar do caso ao longo de uma internação e um processo de tratamento, o artigo 5 também situa sobre a questão da intoxicação por drogas, tendo o *chemsex* uma elevada prevalência nas causas que culminaram na intoxicação e por consequência a internação hospitalar.

Outra questão que surgiu nos artigos deste estudo, foram as questões psicossociais envoltas ao contexto do *chemsex*, de acordo com os textos, o consumo pode ser entendido multifatorialmente, para além das questões relacionadas às ISTs, ou ainda, das intoxicações decorrentes do uso de drogas, surge a questão proposta pela situação existencial dessa população - que conforme já descrito anteriormente, foi em sua maioria de homens que fazem sexo com homens – onde que fatores psicossociais os levam a fazer uso de drogas para sentirem-se autorizados (de maneira simbólica) a tais práticas

sexuais e viver a sexualidade com uma pressão social diminuída por conta da suspensão causada pelo uso das substâncias.

Um dos artigos presentes nesse estudo, tratava-se de um estudo realizado durante a pandemia do COVID-19, este artigo em questão, enfatizou os fatores psicossociais em que os HSH se expunham ao risco de contaminação pelo vírus do SARS-CoV-2, ou ainda, se submetem a prática sexual desprotegida (em relação a ISTs), pois veem nos encontros casuais uma forma de manutenção dos afetos e em alguns desses homens, é a única forma que conseguem viver e expressar sua sexualidade.

Ainda no que se refere ao *chemsex*, um dado que surgiu nesse estudo, foi a forma de organização desses encontros sexuais, a literatura traz acerca de clubes de sexo, saunas, chats *online* e aplicativos de encontros (FERNANDES, 2017; FERNANDES, 2020) e tal comportamento também foi observado nos artigos deste estudo, onde os aplicativos de encontros são as ferramentas mais utilizadas para a organização da prática do *chemsex*, onde os usuários dessas plataformas utilizam expressões/gírias onde demonstram o interesse em tais práticas, ou ainda, referem-se a utilização de figurinhas (*emojis*) onde demonstram o interesse no consumo sexualizado de drogas, inclusive sinalizando a droga de predileção para as sessões sexuais.

Considerações finais

O *chemsex* tem se tornado uma questão de saúde pública em vários lugares ao redor do mundo, no Brasil não é diferente, por mais que haja o negacionismo acerca da temática, oriundo de um discurso heteronormativo e que não instrumentaliza a população acerca das questões relacionadas ao uso de drogas e as questões sexuais. Nesse sentido, o consumo de drogas sexualizado, deve se tornar pauta nas discussões acadêmicas e das políticas de saúde, afim de se criar estratégias de atuação frente a este fenômeno.

O *chemsex* ainda necessita de uma definição única, a fim de se delinear estratégias de entendimento desta prática sexual e estratégias com olhares multifatoriais, em especial no Brasil, onde a prática tem se popularizado, os veículos de imprensa tem noticiado sobre e os estudos sobre a população brasileira ainda são escassos.

Observa-se nos estudos a questão da multiplicidades de conceitos e definição do *chemsex*, bem como a pesquisa do tema somente em grandes centros urbanos, abrindo brecha de investigação em lugares mais afastados dos grandes centros, mas observa-se

a prática, haja vista o entendimento diverso sobre o *chemsex*, que pode estar associado exclusivamente a drogas para a disposição ou melhora da performance sexual, ou até mesmo ao uso de drogas na prática sexual, onde pode-se ser incluído nesse contexto o álcool, a maconha, cocaína e seus derivados, dentre outras substâncias popularmente difundidas na população brasileira.

Uma outra questão que deve ser questionada, é o fato de associar o *chemsex* a população de HSH, afim de observar se essa associação é fruto de um discurso que reforça a validação de preconceito quanto a população LGBTQIA+, ou é mera coincidência e o *chemsex* é de fato uma prática exclusiva da comunidade de HSH. Esse questionamento valida inclusive a ausência de divulgação políticas públicas voltadas à população LGBTQIA+ ou ainda, políticas públicas eficazes em relação aos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas, reforçando assim a exclusão social dessas populações, marginalizadas ao longo da história da nossa sociedade.

As perguntas que este estudo provocou foram várias e devido a tal, acredita-se que o mesmo tenha cumprido seu objetivo, gerar reflexões acerca do tema e por se tratar de um tema novo, provocar novos estudos e possíveis olhares a este fenômeno que tem aumentado tanto nos últimos tempos, em especial nos últimos cinco anos.

Quanto as racionalidades presentes nos estudos e pesquisas presentes nesta revisão, observou-se que o discurso biologicista, em uma perspectiva associada ao risco de contaminação por ISTs e dos agravos a saúde ainda são hegemônicos quando se trata do *chemsex*, superada essa questão (que tem sua validade e importância na continuidade desses estudos), faz-se necessário investigar as funções psicológicas e emocionais envolvidas nesse contexto, afim de que sejam fomentadas políticas públicas que abarquem o tema.

Quanto as limitações do estudo, conforme já descrito anteriormente, refere-se a falta de publicações, em especial publicações que situem a população brasileira e latino-americana, em língua portuguesa e que extrapolem a questões relacionando o *chemsex* as ISTs. Traçar um entendimento multifatorial, ou ainda, as questões psicossociais relacionadas ao *chemsex*, se torna fundamental para compreendermos o fenômeno e sendo assim, traçarmos uma estratégia de saúde pública para atuar com essa questão.

Para além da falta de publicações sobre o tema, mas ainda sobre essa “falta”, faz-se necessário pesquisar para além da população de HSH, extrapolar sobre a prática de

chemsex pela população em geral, compreendendo que as questões relacionadas ao uso de drogas em diferentes contextos superam as questões de gênero e orientação sexual.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOURNE, A. *et al.* **The chemsex study**: drug use in sexual settings among gay and bisexual man in Lambeth, Southwark & Lewisham. Londres: Sigma Research, 2014

BRANQUINHO, B. O que é o chemsex e por que está se tornando um problema para os homens gays e bis? **Carta Capital online**, 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/saudelgbt/o-que-e-o-chemsex-e-por-que-esta-se-tornando-um-problema-para-os-homens-gays-e-bis/>. Acesso em: 20/12/2020

BRANQUINHO, B. Por que o sexo com drogas é tão presente entre os homens gays e bissexuais? **Carta Capital online**, 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/saudelgbt/por-que-o-sexo-com-drogas-e-tao-presente-entre-os-homens-gays-e-bissexuais/>. Acesso em: 20/12/2020

BRANQUINHO, B. Sexo e drogas: o que é preciso saber sobre os perigos do chemsex **Carta Capital online**, 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/saudelgbt/sexo-e-drogas-o-que-e-preciso-saber-sobre-os-perigos-do-chemsex/>. Acesso em: 20/12/2020

CUNHA, S. Chemsex: prática de transar compulsivamente com drogas chega ao Brasil. **iGay**, 2015. Disponível em: <http://igay.ig.com.br/2015-09-25/chamsex-pratica-de-transar-compulsivamente-com-drogas-chega-ao-brasil.html> . Acesso em: 20/12/2020

FERNANDES, B.V.S, Chemsex: a prática do uso predominante de drogas por homens gays em contextos sexuais no Reino Unido e sua chegada ao Brasil, **A barriguda**: Revista científica, Vol 7. N 2, 2017. Disponível em: <http://www.abarriguda.org.br/revista/index.php/revistaabarrigudaarepb/article/view/386>. Acesso em: 20/12/2020

FERNANDES, B.V.S. **O chemsex (sexo químico) no Brasil**: Os desafios à construção de uma política pública de saúde pela superação dos estigmas e preconceitos. Studio Editora, 2020.

SAMPAIO, P. 'Sexo químico', a transa com drogas que leva foliões gays ao desatino, **UOL**, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/paulo-sampaio/2020/02/26/sexo-quimico-a-transa-com-drogas-que-leva-folioes-gays-ao-desatino>. Acesso em: 20/12/2020

SEMPLE, S.; MCGOWAN, A.; Sexual marathons and methamphetamine use among HIV-positive men who have sex with men. **Archives of sexual behavior**, Heidelberg, Alemanha, V38, p. 583-590, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2695846/> Acesso em 21/12/2020.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo , v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010
https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 05/12/2020

STUART, D. Sexualised drug use by MSM: background, current status and response. **HIV nursing**, p 6-10, Spring, 2013. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/285738167_Sexualised_drug_use_by_MSM_Background_current_status_and_response/link/5b96a02f92851c78c4104659/download
Acesso em: 21/12/2020.